

A produção acadêmica sobre o Pronera em cursos de pós-graduação no Brasil (2000-2018)

Academic production on Pronera in postgraduate courses in Brazil (2000-2018)

La producción académica sobre Pronera en cursos de posgrado en Brasil (2000-2018)

Submetido: 10/04/2022 | Aceito: 05/09/2022 | Publicado: 17/10/2022

Jullyane Santana Frazão

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4537-7085>

Universidade de São Paulo – RP, Brasil

E-mail: jullyanefrazao@gmail.com

Maria Clara de Sousa Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9989-2664>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: mcsousa.co@gmail.com

Lucineide Barros Medeiros

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1538-2705>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: lucineidebarros@cceca.uespi.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo contribuir com os processos de análise acerca das características e tendências da produção acadêmica sobre o Pronera nos programas de pós-graduação no Brasil. Para tanto, buscou-se mapear a produção acadêmica sobre o Pronera em nível de Mestrado e Doutorado nos programas de pós-graduação do Brasil entre os anos de 2000 e 2018, ao passo que buscou-se apresentar as principais características da referida produção. A investigação se insere no campo de estudos de revisão, adotando uma abordagem quanti-qualitativa e tendo como estratégia de coleta de dados a análise documental. O referencial teórico está ancorado em autores como Caldart (2009), Molina (2003), Cavalcante e Batista (2014), Santos (2020) e Medeiros (2021). As conclusões do trabalho apontam que a área de estudos em Educação do Campo, em especial sobre o Pronera, vem se constituindo como um campo científico recente e em constante expansão.

Palavras-chave: Produção Acadêmica; Mestrado e Doutorado; Pronera; Educação do Campo.

Abstract

This article aims to contribute to the processes of analysis about the characteristics and trends of academic production on Pronera in postgraduate programs in Brazil. To this end, we sought to map the academic production on Pronera at the Master's and Doctoral level in postgraduate programs in Brazil between 2000 and 2018, while seeking to present the main characteristics of that production. The investigation is part of the field of review studies, adopting a quantitative-qualitative approach and having document analysis as a data collection strategy. The theoretical framework is anchored in authors such as Caldart (2009), Molina (2003), Cavalcante and Batista (2014), Santos (2020) and Medeiros (2021). The conclusions of the work indicate that the field of studies in Rural Education, especially on Pronera, has been constituting a recent and constantly expanding scientific field.

Keywords: Academic Production; Master's and Doctorate; Pronera; Field Education.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo contribuir a los procesos de análisis sobre las características y tendencias de la producción académica sobre Pronera en los programas de posgrado en Brasil. Para ello, buscamos mapear la producción académica sobre Pronera a nivel de Maestría y Doctorado en programas de posgrado en Brasil entre 2000 y 2018, buscando presentar las principales características de esa producción. La investigación se enmarca en el campo de los estudios de revisión, adoptando un enfoque cuantitativo-cualitativo y teniendo como estrategia de recolección de datos el análisis de documentos. El marco teórico está anclado en autores como Caldart (2009), Molina (2003), Cavalcante y Batista (2014), Santos (2020) y Medeiros (2021). Las conclusiones del trabajo indican que el campo de estudios en Educación Rural, especialmente en Pronera, viene constituyendo un campo científico reciente y en constante expansión.

Palabras clave: Producción Académica; Maestría y Doctorado; Pronera; Educación de Campo.

1. Introdução

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) foi formalmente criado através da Portaria nº 10/98, do então Ministério Extraordinário da Política Fundiária, órgão que mais tarde foi transformado no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), porém, o seu processo de formação é anterior a esse marco normativo, pois reporta com maior ênfase às mobilizações contrárias à implantação do neoliberalismo no Brasil, com a destacada incidência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na realização de ocupações de latifúndios por todo o país, fazendo frente às políticas governamentais adotadas e enfrentando forte repressão, como a que culminou com o massacre de Corumbiara e Eldorado do Carajás (MORISSAWA, 2001).

A realização de marchas, atos públicos e forte pressão aos governos ampliou a capacidade organizativa e a incidência nas políticas públicas, dentre essas a educacional, mobilizando educadores de espaços acadêmicos no apoio às experiências promovidas nos processos de luta pela terra e a Reforma Agrária popular. Nessa construção realizou-se o I Encontro Nacional de Educadores na Reforma Agrária (I ENERA), no ano de 1997, e a I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, no ano de 1998 (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002; MOLINA, 2003), configurando o que passou a ser identificado como o projeto da Educação do Campo cuja concepção orientou, no mesmo ano, a elaboração do primeiro Manual de Operações do PRONERA (BRASIL, 2020).

Essa construção se tornou possível no contexto das violências e tensões que conformam o estado, os direitos sociais e as políticas públicas na realidade brasileira, marcadas historicamente por desigualdades, sedimentadas em relações de gênero, étnico-raciais e de classe, orientadas pela dominação de amplos setores tornados minorias.

A hierarquização entre os territórios urbano e rural compõem esse processo em que o meio rural tradicionalmente vem sendo utilizado como suporte para ampliar a acumulação capitalista, preservando a estrutura fundiária existente em que se sustentam os grupos hegemônicos no poder, apesar das alterações promovidas pela modernização tecnológica e a reconfiguração das relações de trabalho.

Assim, a educação voltada à população do meio rural, como direito a ser provido através de políticas públicas, integra o universo das políticas sociais e nesta condição responde a critérios ideológicos próprios da classe que, em última instância, a define. Como construção histórica, embora permeada por contradições, a educação representa um consenso amplo dos diferentes setores da sociedade (VIEIRA, 2004).

É nesse contexto que se coloca a defesa da escola pública como direito amplo e universal, contudo a condição histórica do direito exige mediações para que venha a realizar-se como justiça social, o que requer a superação da dimensão imediata e o alcance de estruturas profundamente enraizadas. Assim, as lutas pela escola como um direito universal podem realizar-se e serem justificadas na luta por outra escola que responda às necessidades específicas dos povos do meio rural. Isto se torna possível no contexto de lutas coletivas baseadas em processos de formação política, pelos quais são forjados sujeitos individuais e coletivos singulares comprometidos com a transformação da realidade em que vivem. Conforme Lukács (1978, p. 93) “[...] é no contexto da relação entre o universal e o particular que se expressa a lógica das categorias de mediação entre os homens singulares e a sociedade”.

Desse modo, a denúncia das violências sintetizadas na escola rural como construção residual da escola urbana, não apenas indicam como impõem a criação de uma escola transformada, baseada numa compreensão sobre o direito à educação que garanta determinadas especificidades, sem com isso suplantarem o direito universal à educação. Essa compreensão tornou possível a luta pela Educação do Campo que conformou o Pronera.

A manutenção da estrutura fundiária de base colonial-escravista e remodelada para responder às funcionalidades dos interesses capitalistas avança contra a (re)existência dos povos do meio rural e ao mesmo tempo atiza lutas sociais diversas, como a dos movimentos sindicais rurais, de setores religiosos progressistas e de movimentos sociais populares, a exemplo dos que se articulam na base de organização da Via Campesina (MEDEIROS, 2021).

Por essa via, o Pronera se faz como uma construção que, ao mesmo tempo, é insurgente e instituinte, ao passo que mobiliza dimensões epistemológicas, ontológicas e ético-políticas e subverte lógicas consolidadas em tempo e espaço de realização da política educacional, tanto na promoção do ensino, como na pesquisa e na extensão, tendo em vista a perspectiva de indissociabilidade a que busca reforçar.

Os princípios orientadores do Programa explicitam uma trama de relações a serem operacionalizadas nas práticas vinculadas: o princípio dialógico, voltado à assegurar o respeito à cultura do grupo, a valorização dos diferentes saberes e a produção coletiva do conhecimento; o princípio da práxis, em que a construção do processo educativo deve basear-se no movimento de ação-reflexão-ação e a perspectiva da transformação da realidade e o princípio da transdisciplinaridade, voltado à “articulação entre os saberes locais, regionais e globais, garantindo um livre trânsito entre os campos dos saberes e dos conhecimentos (BRASIL, s/d).

Berger e Luckman (1985, p. 79) afirmam que “[...] a institucionalização ocorre sempre que há uma tipificação recíproca de ações habituais por tipos de atores”. Dito de maneira diferente, qualquer uma

dessas tipificações é uma instituição. Os autores afirmam que a institucionalização requer a existência de alguma espécie de procedimentos de controle e legitimação, bem como transmissores e receptores do conhecimento socialmente definido. Contudo, esse processo pode entrar em crise mediante a construção de nova realidade, o que requer uma ressocialização que deve estar relacionada a um corpo de conhecimento e de procedimentos que lhe dê sustentação.

Consideramos possível situar o Pronera enquanto uma nova perspectiva de pensar e produzir política educacional tendo em vista a singularidade e potência de suas ações, pois como política oficial fortemente criticada e questionada pelos setores dominantes, também se desenvolveu como uma novidade histórica, atraindo a atenção, de modo capilarizado, de programas de pós-graduação, grupos e núcleos de pesquisa e na produção de conhecimento.

Parte dessa produção pode ser encontrada em publicações do próprio Pronera em parceria com instituições de ensino, a exemplo da I e II Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária (I e II PNERA). A II Pesquisa indicou que no período de 1998 a 2011 foram realizados 320 cursos, envolvendo 82 instituições de ensino, sendo 54 de nível superior, na graduação e na pós-graduação, nas modalidades especialização e residência agrária (BRASIL, 2015). Ademais, a referida pesquisa apontou que naquele período foram registradas “[...] 260 dissertações de mestrado, 63 teses de doutorado e 174 monografias sobre o Pronera, além de 51 livros e 10 coletâneas. Também foram registrados 94 capítulos de livros e 469 artigos” (BRASIL, 2015, p.64).

Concordando com Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019, p. 4) ao afirmarem que o Pronera “[...] não só constitui uma das referências para entender a educação do campo no Brasil, mas também porque sem seu acúmulo na oferta das experiências de pedagogia da terra não haveria a LEC¹”, o presente artigo tem como objetivo contribuir com os processos de análise acerca das características e tendências da produção acadêmica sobre o Pronera nos programas de pós-graduação no Brasil.

Para a realização deste artigo foram analisados os resumos de teses e dissertações que tratam sobre o Pronera, defendidas em programas de Pós-graduação no Brasil, de 2000 à 2018. A coleta foi realizada em dois bancos de dados, a saber: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e o Conjunto de Dados Abertos da Capes, utilizando como descritor “Pronera”. A partir da coleta dos resumos dos trabalhos, essas informações foram sistematizadas em uma planilha do *Excel*. A partir disso foi possível construir gráficos e tabelas que favoreceram a análise das informações e proporcionaram uma visão estratégica dessa produção acadêmica.

Importa ressaltar que a quantidade de trabalhos identificados no referido banco difere da quantidade indicada no relatório da II PNERA, o que pode ser atribuído a fatores de ordem técnica e

¹ Licenciatura em Educação do Campo.

metodológica. No que concerne à tal diferença, destaca-se que algo um tanto que semelhante ocorreu na pesquisa desenvolvida por Santos (2020) ao se debruçar sobre a internacionalização da pesquisa e produção do conhecimento na área de educação na região Nordeste.

Segundo a autora, ao verificar que os trabalhos desenvolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), não retornavam a busca caso esta não contasse com a utilização dos filtros por ano e tipo do mestrado, optou-se por fazer o levantamento diretamente nos sítios das Instituições de Ensino Superior. Isso permitiu aferir que “[...] determinados trabalhos não aparecem no BTDC, por não trazerem no título ou nas palavras-chave nenhuma menção à Educação do Campo, bem como outros não foram registrados na Plataforma Sucupira pelos programas de Pós-Graduação” (SANTOS, 2020, p. 206). Neste sentido, acredita-se que a diferença quantitativa entre os trabalhos identificados na II PNERA e os identificados no contexto da presente pesquisa possa ser explicada por semelhantes motivos.

Dito isso e entendendo os limites desta pesquisa, considera-se que, apesar de tal diferença em termos quantitativos, o presente trabalho se torna relevante por buscar garantir aproximações, mesmo que iniciais, com os trabalhos desenvolvidos em nível de mestrado e doutorado. Além do mais, na linha da discussão posta por Caldart (2009) em seu texto intitulado “Educação do Campo: notas para uma análise de percurso”, chama-se a atenção para a necessidade do desenvolvimento de outros estudos que contribuam com a construção do balanço projetivo da Educação do Campo na medida em buscam compreender as contradições, os limites e as possibilidades de avanço da luta em torno da superação do atual estado de coisas.

Assim, discutir a produção acadêmica sobre o Pronera implica considerar as dinâmicas que o atravessam como processos conflituosos e, neste sentido, é importante também compreender a qualidade dessa produção, tendo em vista os objetivos projetivos que a definem, contudo essa dimensão será tratada nos marcos de outros trabalhos.

No que concerne a metodologia, destaca-se que esta pesquisa se insere no campo de estudos de revisão, ou seja, investigações que buscam mapear campos de conhecimento, bem como avaliar e sintetizar resultados de pesquisas apontando alguns indicativos metodológicos.

Nesta linha, Vosgerau e Ramanowski (2014) apontam que:

Com efeito, esses estudos favorecem examinar as contribuições das pesquisas, na perspectiva da definição da área, do campo e das disciplinas que o constituem, avaliação do acumulado da área, apontando as necessidades de melhoria do estatuto teórico metodológico, e mesmo as tendências de investigação. (VOSGERAU; RAMANOWSKI, 2014, p.167)

Esse tipo de investigação desempenha um papel importante para construção de qualquer campo científico, uma vez que o alto quantitativo de trabalhos produzidos nos programas de Pós-graduação suscita a análise também qualitativa desses trabalhos.

No que tange à abordagem, a investigação se caracteriza como sendo quanti-qualitativa. De acordo Marconni e Lakatos (2007), no método quantitativo, a coleta de informações e o tratamento de dados são caracterizados pelo uso da quantificação, isto é, de técnicas estatísticas (porcentagem, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). Já a pesquisa qualitativa, de acordo Minayo (2007), é uma pesquisa que trata de questões muito particulares uma vez que analisam um nível da realidade que não pode ser quantificado. De acordo a referida autora:

Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 200, p. 20)

Diante disso, optou-se pela utilização da abordagem quanti-qualitativa, compreendendo que as duas se complementam, buscando assim uma análise mais completa do objeto de estudo do presente artigo.

Quanto à coleta de dados, o trabalho é do tipo documental, ou seja, se baseia na seleção, análise e apresentação de dados a partir de documentos. Nas palavras de Cellard (2008, p. 296), documento é “[...] tudo que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho é considerado como documento ou fonte”. De acordo com Gil (2002), são passos para a análise documental a identificação das fontes, localização, obtenção dos materiais, tratamento dos dados, confecção de fichas e redação do trabalho.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções. A primeira seção se constitui nesta *Introdução*, em que se buscou realizar uma contextualização da temática pesquisada, assim como apresentar a justificativa do trabalho, e os objetivos geral e específicos propostos na investigação. A segunda seção expõe *Aspectos gerais acerca da produção acadêmica sobre o Pronera em nível de mestrado e doutorado* apresentando as análises iniciais acerca do objeto estudo a partir de dados gerais. A terceira seção intitulada: *O Pronera enquanto objeto de estudo no contexto das Instituições de Ensino Superior* apresenta informações voltadas para o contexto das Instituições de Ensino Superior, tendo como foco os programas de Pós-graduação e os docentes orientadores das mesmas. Por fim, na última seção, são apresentadas as Considerações Finais.

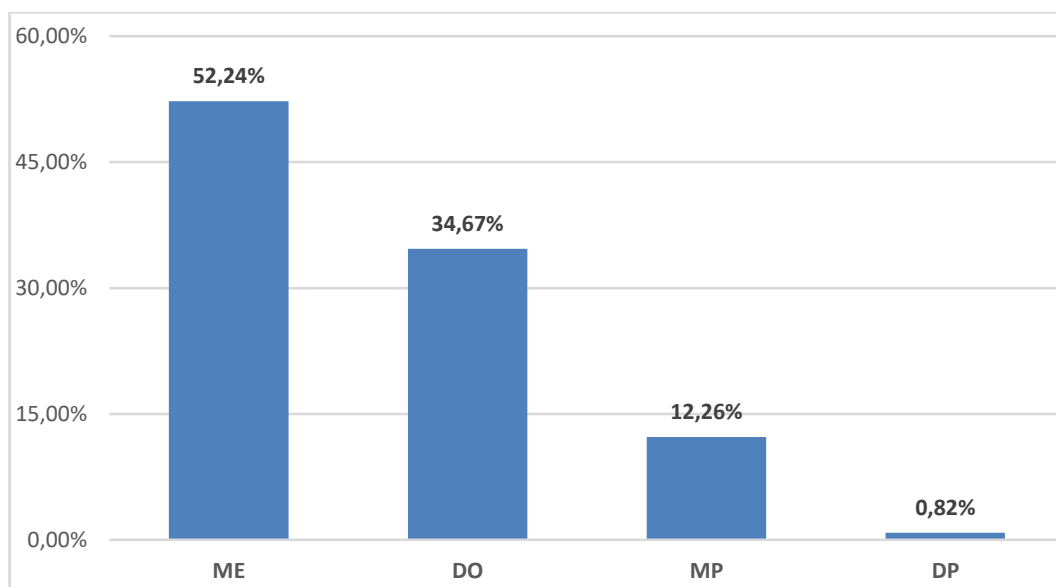
2. Aspectos gerais acerca da produção acadêmica sobre o Pronera em nível de mestrado e doutorado

A partir do levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando o descritor “Pronera”, foram identificados um total de 147 trabalhos, defendidos nos programas de Pós-graduação do Brasil, entre os anos de 2000 a 2018. Sendo que, deste total, 107 foram produzidos em nível de mestrado, na modalidade acadêmico, 05 no de mestrado, na modalidade profissional, e 35 no de doutorado. Em termos percentuais, tem-se que as dissertações correspondiam a 77% do total, enquanto que as teses representavam apenas 23%, o que demonstra que o objeto de estudo em questão têm sido alvo de pesquisas desenvolvidas com uma maior frequência no âmbito dos mestrados acadêmicos.

Importa pontuar que, dentre outros fatores, tal ocorrência pode ter uma relação direta com a dinâmica da oferta de cursos de Pós-graduação no Brasil. Em uma breve consulta realizada na plataforma Sucupira, no ano de 2021 observou-se que dos 7.040 cursos ofertados nesta etapa de ensino, 4.541 (64,5%) o eram em nível de mestrado e 2.499 (35,49%) de doutorado, sendo que, daqueles em nível de mestrado, 3.678 (52,24%) eram de caráter acadêmico e 863 (12,26%), profissional. No campo do doutorado, 2.441 (34,67%) eram acadêmicos, enquanto que, apenas, 58 (0,82%) eram profissionais.

Para uma melhor visualização da predominância dos cursos de mestrado acadêmico no conjunto geral dos cursos de Pós-graduação no Brasil, apresenta-se a seguir o Gráfico 01.

Gráfico 01 - Percentual dos cursos de pós-graduação do Brasil por nível e modalidade (2021).



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas informações disponíveis na Plataforma Sucupira.

Nota: Abreviações:

ME: Mestrado Acadêmico.

DO: Doutorado Acadêmico.

MP: Mestrado Profissional.

DP: Doutorado Profissional.

O Pronera, ao longo dos seus 24 anos de existência, tornou-se uma política basilar em termos de garantia do direito à educação para os povos do campo, tendo em vista que a dinâmica de execução dos seus cursos e a sua respectiva inserção no contexto das Instituições de Ensino Superior, principalmente no âmbito dos programas de Pós-graduação, apresenta-se como um resultado tanto teórico quanto prático do seu próprio movimento de inflexão em relação ao que vinha sendo materializado no contexto da oferta educacional para os povos do campo

A gestão do Pronera é baseada em um modelo tripartite, compreendendo a realização de parcerias entre movimentos sociais e/ou sindicais do campo, Instituições de Ensino e o Governo Federal. Outrossim, é de suma importância destacar que os diálogos entre a universidade e os movimentos sociais e sindicais têm perpassado a trajetória do Pronera desde o seu processo de idealização no I Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – I ENERA.

Nas palavras de Mônica Molina (2003, p. 51),

Foi durante a realização do I ENERA, que os educadores do Movimento dos Sem Terra realizaram uma reunião com os integrantes das universidades que participavam do Encontro, a fim de possibilitar a troca de experiências e uma maior integração entre as universidades que já trabalhavam com o tema da educação e da Reforma Agrária. Nesta reunião, o Movimento Sem Terra lançou o desafio às instituições de ensino superior presentes para que assumissem a tarefa de construir uma rede nacional entre as universidades visando enfrentar o problema do analfabetismo nos assentamentos, uma das grandes dificuldades encontradas pelas educadoras e educadores da Reforma agrária. Começou-se a montar a estrutura do que seria o Pronera, constituindo-se a Comissão Pedagógica, que discutiu e elaborou o conteúdo do manual com os objetivos do Pronera. (MOLINA, 2003, p. 51)

Neste sentido, considera-se que as parcerias, principalmente aquelas que contaram com o envolvimento das Instituições de Ensino Superior e/ou envolveram professores e alunos implicados diretamente com estas, foram fundamentais para o processo de tomada do Pronera enquanto objeto de estudo no contexto acadêmico como um todo. Tal afirmação pode ser endossada pelas palavras de Molina e Jesus (2010, p.52) quando as mesmas pontuam que houve um intenso processo de mobilização de diversos professores e pesquisadores, “[...] que, a partir das ações de ensino no Programa, desenvolveram outros diferentes tipos de vínculos e projetos com as comunidades assentadas, tanto no âmbito da pesquisa quanto da extensão” (MOLINA; JESUS, 2010, p.52).

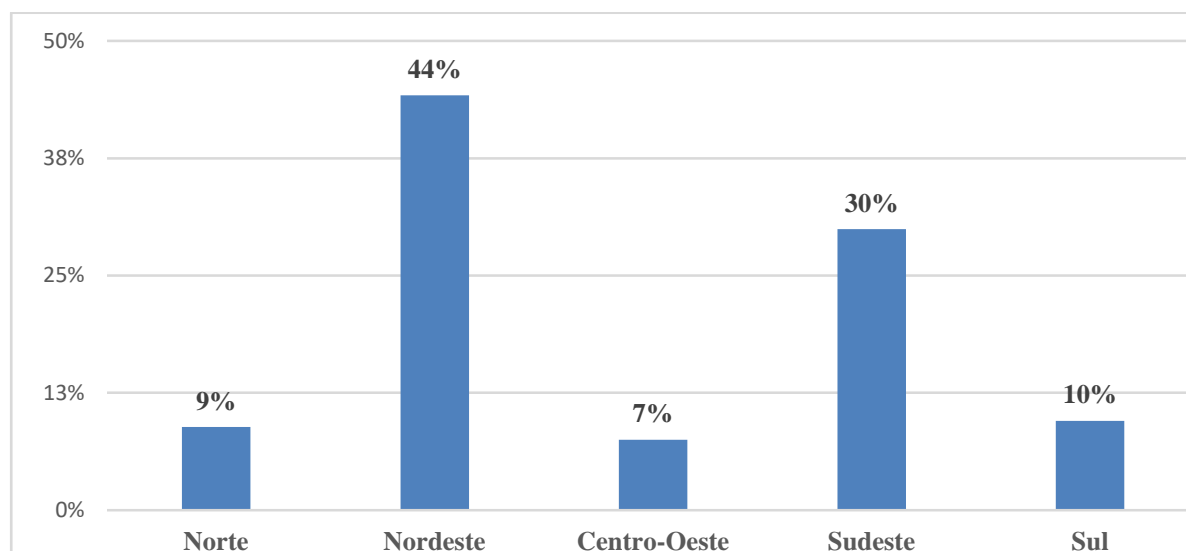
Além disso, acredita-se que os processos de ampliação da escolarização dos povos do campo podem ter contribuído diretamente para que o Pronera fosse objeto de estudo nestas pesquisas, o que guarda estreitas relações com o próprio processo de oferta das diferentes etapas de ensino que figuraram os cursos deste Programa. De acordo com Santana (2020, p.86), apesar de o mesmo ter priorizado, inicialmente, o processo de alfabetização de jovens e adultos e escolarização dos monitores responsáveis pelas suas respectivas turmas, “[...] na medida em que os beneficiários do Programa, tanto alunos quanto

professores, iam concluindo as etapas de ensino, fazia-se necessário a oferta de outros cursos que garantissem o acesso destes a níveis cada vez mais altos de escolarização”.

Entre os anos de 1998 a 2018 foram ofertados via Pronera cerca de 499 cursos em parceria com 94 instituições de ensino, beneficiando cerca de 186.734 residentes do campo brasileiro (BRASIL, 2018). De acordo com os dados oficiais da II PNERA (2015), até o ano de 2011, em todo o território nacional, haviam sido ofertados cerca de 320 cursos em parceria com 82 instituições de ensino. Sendo que 35,3% dos cursos se concentraram na região Nordeste; 28,8%, na região Norte; 16,9%, na região Sul; 11,9%, na região Sudeste; e 7,2%, no Centro-Oeste. Ademais, nesta mesma linha, destaca-se que a região Nordeste foi a que teve o maior número de instituições de ensino envolvidas na realização dos cursos (32%), seguida da região Norte com 21%, da Sudeste com 19%, da Sul com 17% e da Centro-Oeste com 11%.

Não por acaso, autoras como Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019, p. 06), ao realizar um levantamento na plataforma do CNPq, identificaram a existência de 285 grupos de pesquisa que vem se debruçando sobre a Educação do Campo e que se fazem “[...] presentes em todas as regiões brasileiras e em maior número na Região Nordeste”. De igual modo, no que concerne aos trabalhos analisados no contexto deste artigo, destaca-se que foram identificadas produções sobre o Pronera nas cinco regiões do país, tal como pode ser observado no Gráfico 02, apresentado a seguir.

Gráfico 02 - Percentual de tese e/ou dissertação defendidas por Região (2000 – 2018).



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados levantados na pesquisa.

Tomando como base os dados apresentados no Gráfico 02, destaca-se que na linha da quantidade de cursos ofertados, instituições de ensino envolvidas e presença de grupos de pesquisa, a região Nordeste é a que concentra o maior percentual de teses e dissertações que trazem em seu escopo o Pronera

enquanto objeto de estudo. A região Sudeste aparece em segundo lugar com 30% dos trabalhos defendidos, seguida da região Sul com 10%, da Norte com 9% e da Centro-Oeste com 7%.

Diante do exposto, compreende-se que o Pronera, enquanto objeto de estudo, foi sendo tomado nos programas de Pós-graduação na medida em que os seus cursos passaram a ser executados, dado que os mesmos eram desenvolvidos em parceria com as universidades, o Governo Federal e os movimentos populares e sindicais do campo, levando para dentro da academia sujeitos envolvidos direta ou indiretamente com a luta por Reforma Agrária. Nas palavras de Cavalcante e Batista (2014), tal formato contribuiu para que a Educação do Campo entrasse nas universidades públicas, ocupando espaços voltados tanto para o ensino quanto para a pesquisa e a extensão.

Além do mais, acrescenta-se que o Pronera enquanto “[...] uma espécie de indutor da própria reflexão e de muitas ações da Educação do Campo” (MOLINA, 2004, p.61), é basilar tanto para os processos de garantia do direito à educação para os povos residentes no campo quanto para a construção de conhecimentos a partir de uma concepção do meio rural enquanto um espaço dotado de cultura, saberes e diferentes modos de viver e se relacionar com a terra.

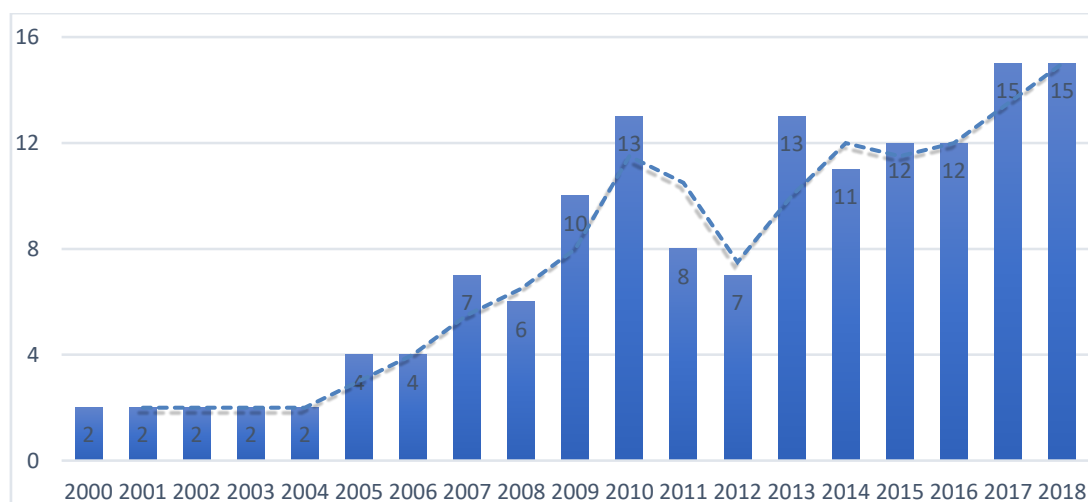
Nesse sentido, importa ressaltar que tais produções emergiram em um contexto de reposicionamento paradigmático do meio rural brasileiro, tanto no âmbito das pesquisas de caráter acadêmico quanto no da oferta de políticas públicas. Fazendo um comparativo, tem-se que, entre as décadas de 1980 e 1990, a proporção média de trabalhos produzidos no período chegou a ser “[...] de doze trabalhos na área da Educação Rural para mil trabalhos nas demais áreas de Educação” (DAMASCENO; BESERRA, 2004, p. 77), o que, segundo as autoras, teria uma relação direta com o desinteresse do Estado para com o meio rural e o conseqüente desinteresse das universidades pela temática, dado que os interesses dominantes de um refletem os interesses dominantes do outro (Ibidem).

Institucionalizado no ano de 1998, o Pronera passou a figurar o cenário da Pós-graduação no ano 2000, tendo sido abordado, inicialmente, em dois trabalhos: um que dissertou sobre a construção da identidade coletiva dos sem-terra² e outro que se detinha sobre as políticas públicas de educação básica para jovens e adultos, ofertadas entre 1985 e 1999³. Destarte, pontua-se que a produção acadêmica sobre o Pronera teve um crescimento gradativo, guardando estreitas relações com o seu processo de regulamentação, implementação e execução, bem como com a trajetória material e conceitual da Educação do Campo no Brasil, tal como pode ser observado no Gráfico 03:

² HOLANDA, MARIA IOLANDA MAIA. **A construção da identidade coletiva dos sem-terra**: um estudo a partir do cotidiano dos alunos do pronera. 01/04/2000. 163 f. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA. Biblioteca Depositária: HUMANIDADES/UFC.

³ PIERRO, MARIA CLARA DI. **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999**. 01/03/2000. 314 f. Doutorado em EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: PUC / SP.

Gráfico 03 - Trabalhos defendidos por ano nos programas de Pós-graduação do Brasil (2000-2018).



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados levantados na pesquisa.

Tendo em vista as informações dispostas no Gráfico 03, tem-se que entre os anos de 2000 a 2004 foi defendida uma média de 02 trabalhos por ano sobre o Pronera. A partir de 2005 é possível verificar um crescimento desta produção, o que, com exceção do ano de 2006, manteve-se até 2010. Em termos comparativos, observa-se que os anos de 2011 e 2012 representaram pontos de inflexão no referido crescimento. Não obstante, em 2013 a produção voltou a crescer significativamente, tendo pouca ou nenhuma variação na linha de tendência até o ano de 2018, onde a quantidade de trabalhos defendidos chegou a 15.

O quantitativo de produções sobre o Pronera pode ser discutido no contexto de dois recortes temporais distintos, sendo que o primeiro compreende os anos de 2000 a 2010 e o segundo os anos de 2011 a 2018. É válido ressaltar que o ano de 2010 representou um marco na história, tanto deste Programa quanto da Educação do Campo, dada a publicação do Decreto nº 7.352/10⁴. Dito isso, aponta-se que o primeiro recorte contou com a defesa de 54 trabalhos, dos quais 43 eram dissertações e 11 teses; enquanto que no segundo foram registradas as defesas de 93 trabalhos, sendo que 69 se desdobraram em nível de mestrado e 24 de doutorado.

Em relação aos períodos supracitados, destaca-se o aumento percentual de 72,2% no número de trabalhos que abordaram de alguma forma o Pronera. Aumento este que se torna ainda mais significativo se olharmos para os percentuais de trabalhos defendidos em nível de mestrado e doutorado, sendo que estes foram de 60,4% e 118,1%, respectivamente. Neste sentido, tendo em vista que os trabalhos nos níveis sobreditos são entendidos como sendo “[...] o estado mais desenvolvido da produção científica, em

⁴ Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, como parte integrante da mesma.

especial as teses, cuja a elaboração, em hipótese, pressupõe maior tempo e maior profundidade de análises” (ALBUQUERQUE, 2011, p.57), compreende-se que os dados apresentados até então indicam um possível fortalecimento e amadurecimento das discussões em torno do Programa.

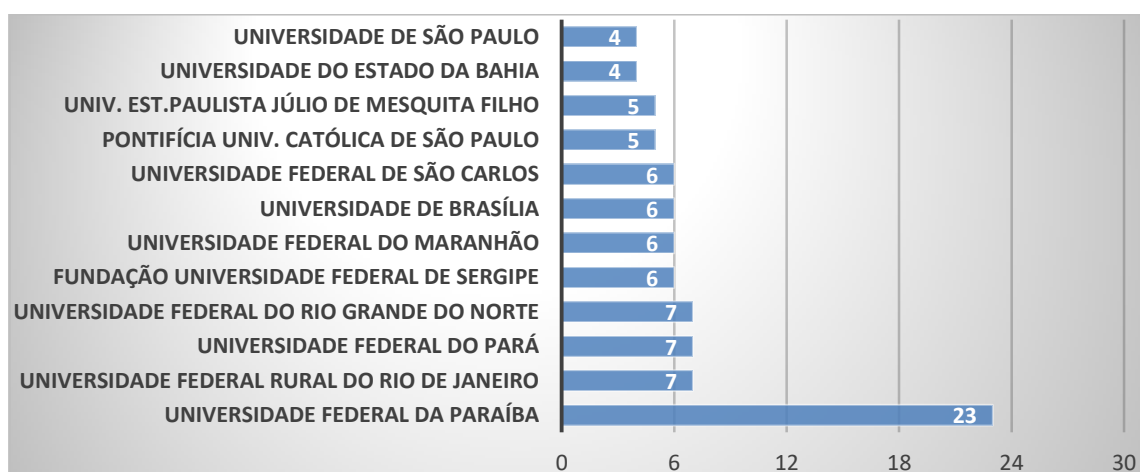
Na linha destas considerações que buscaram situar os aspectos mais gerais acerca das pesquisas desenvolvidas sobre o Pronera, em nível de mestrado e doutorado, o próximo tópico buscará apresentar informações voltadas para o contexto das Instituições de Ensino Superior, dos programas de Pós-graduação e dos docentes orientadores das mesmas.

3. O Pronera enquanto objeto de estudo no contexto das Instituições de Ensino Superior

Os 147 trabalhos que se debruçaram direta ou indiretamente sobre o Pronera entre os anos de 2000 e 2018 foram defendidos no contexto de 52 Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, ao buscar verificar quais instituições concentravam o maior número de defesas, objetivando situar onde o referido Programa tem sido tomado de forma mais recorrente enquanto objeto de estudo no âmbito das pesquisas desenvolvidas em nível de mestrado e/ou doutorado, identificou-se que um total de, apenas, 12 Instituições concentravam a defesa de 86 trabalhos (51%), enquanto que outras 40, um total de 61 (49%).

No Gráfico 04 são apresentadas as instituições que concentraram o maior número de teses e/ou dissertações defendidas sobre o Pronera no Brasil.

Gráfico 04 - Instituições com o mínimo de 04 trabalhos defendidos sobre o Pronera (2000-2018).



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados levantados na pesquisa.

Conforme os dados dispostos no Gráfico 04, observa-se que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada no Nordeste brasileiro, concentrou o maior número de trabalhos defendidos sobre o Pronera (23), o que, dentre outros fatores, deve-se à relação colaborativa desta instituição tanto com o

Programa quanto com outras ações voltadas para a Educação do Campo. De acordo com as informações da II Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (II PNERA), a Paraíba foi o quarto estado da federação que, entre os anos de 1998 e 2011, mais ofertou cursos pelo Pronera (BRASIL, 2016).

Ademais, destaca-se que a UFPB foi uma das quatro instituições⁵ que ficaram à frente de uma pesquisa do Observatório da Educação, financiado pela CAPES, intitulada “A educação superior no Brasil (2000-2008): uma análise interdisciplinar das políticas para o desenvolvimento do campo brasileiro” (CAVALCANTE; BATISTA, 2014, p. 06). O que implica no envolvimento de professores e alunos, vinculados a esta instituição, na execução da pesquisa supracitada, fomentando, assim, a produção de trabalhos acadêmicos sobre a referida temática.

Ainda conforme o Gráfico 04, é possível destacar que em cada uma das Universidades Federais Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do Pará (UFPA) e do Rio Grande do Norte (UFRN) foram defendidos sete trabalhos sobre o Pronera entre os anos de 2000 a 2018. Em seguida, com seis defesas cada uma, tem-se a Universidade de Brasília (UNB) e as Universidades Federais do Maranhão (UFMA), de Sergipe (UFS) e de São Carlos (UFSCar). Deste conjunto de instituições, salienta-se que a UFPA, a UFRN e a UFMA estão localizadas em estados que, assim como o de Paraíba, concentram o maior número de cursos financiados pelo Pronera entre 1998 e 2011 (BRASIL, 2016). No caso da UFPA, destaca-se também a sua participação, juntamente com a UFPB e mais duas universidades, na pesquisa do Observatório da Educação, financiada pela CAPES.

Não obstante, é válido pontuar que a UnB, embora não esteja localizada em um dos estados com a maior concentração de cursos ofertados em parceria com o Pronera, desempenhou um papel central no seu processo de gestação, implementação e execução. Sendo que a UnB, juntamente com a UFRN e a UFS, esteve a frente de uma outra pesquisa do Programa Observatório da Educação, intitulada “A educação superior no Brasil (2000-2006): uma análise interdisciplinar das políticas para o desenvolvimento do campo brasileiro, aprovado pelo Edital 01/2006 INEP/CAPES” (CAVALCANTE; BATISTA, 2014, p. 06).

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) aparecem, no Gráfico 04, com 05 trabalhos cada. Por fim, com um total de 4 trabalhos defendidos por instituição, tem-se as Universidades do Estado da Bahia (UNEB) e de São Paulo (USP). Importa pontuar que a UNEB está localizada no terceiro estado com a maior concentração de cursos executados pelo Pronera (BRASIL, 2016).

⁵ “São elas a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Ceará (UFC)” (CAVALCANTE; BATISTA, 2014, p. 06).

A seguir, no Quadro 01, são apresentadas as outras 40 Instituições onde foram defendidos até 03 trabalhos sobre o Pronera.

Quadro 01 - Instituições com até 03 trabalhos defendidos em nível de mestrado e/ou doutorado sobre o Pronera (2000 – 2018).

Universidade Federal do Ceará	3
Universidade Estadual de Campinas	3
Universidade Federal da Bahia	3
Universidade Estadual do Maranhão	3
Universidade do Estado do Rio De Janeiro	3
Universidade Federal de Santa Catarina	3
Universidade Federal Fluminense	2
Universidade Federal de Goiás	2
Universidade Estadual de Maringá	2
Universidade Federal de Pernambuco	2
Universidade Federal de Viçosa	2
Universidade Federal do Amazonas	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
Universidade Estadual do Ceará	2
Universidade Tuiuti do Paraná	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
Universidade Federal de Brasília	1
Universidade São Marcos	1
Universidade Federal de Santa Catarina	1
Universidade Católica Dom Bosco	1
Universidade do Vale do Rio os Sinos	1
Universidade Federal Rural de Pernambuco	1
Universidade de Uberaba	1
Universidade Metodista de Piracicaba	1
Universidade Federal de Pelotas	1
Universidade do Estado de Minas Gerais	1
Universidade Federal de Uberlândia	1

Universidade Federal do Recôncavo Da Bahia	1
Universidade Federal da Grande Dourados	1
Instituto Fed. de Educ, Ciên. e Tecn. do Rio Grande do Norte	1
Universidade Nove de Julho	1
Universidade Federal do Tocantins	1
Universidade da Amazônia	1
Universidade Estadual de Feira de Santana	1
Universidade Estadual de Roraima	1
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia	1
Universidade de Pernambuco	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	1
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	1
Total	61

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados levantados na pesquisa.

No contexto das 52 Instituições de Ensino Superior, foram identificados cerca de 34 programas de Pós-graduação nos quais os trabalhos sobre o Pronera foram defendidos. Assim, para uma melhor visualização dos mesmos, apresenta-se na sequência o Quadro 02:

Quadro 02 - Programas de Pós-graduação nos quais foram defendidos trabalhos sobre o Pronera, entre 2000 e 2018.

Educação	88
Geografia	9
Educação agrícola	7
Educação e contemporaneidade	3
Ciências jurídicas	2
Desenvolvimento Socioespacial e Regional	2
Administração	2
Ciências sociais	2
Desenvolvimento territorial na américa latina e caribe	2
Educação: história, política, sociedade	2
Geografia (geografia humana)	2

Linguística	2
Políticas públicas e formação humana	2
Sociologia política	2
Administração e desenvolvimento rural	1
Agriculturas amazônicas	1
Agroecologia e desenvolvimento rural	1
Desenvolvimento rural	1
Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreend. Agroalimentares	1
Desenvolvimento sustentável	1
Desenvolvimento sustentável do trópico úmido	1
Direito	1
Direitos humanos, cidadania e políticas públicas	1
Economia doméstica	1
Educação (currículo)	1
Educação contemporânea	1
Educação em ciências e matemáticas	1
Educação especial (educação do indivíduo especial)	1
Educação, administração e comunicação	1
Estudos urbanos e regionais	1
História	1
Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos	1
Psicologia	1
Serviço Social, Trabalho e Questão Social	1
Total	147

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados levantados na pesquisa.

Um olhar para o Quadro 02 permite entrever que cerca de 88 trabalhos, ou seja, 60% do total, foram defendidos em programas de pós-graduação que abrangem a grande área Educação. Ademais, destaca-se que cerca de outros 17 trabalhos foram defendidos em programas que dialogam com a referida área ao passo que estabelecem uma relação mais estreita com aspectos voltados para o campo do currículo, da agricultura, da contemporaneidade, da educação especial, da administração, da história, da política e da sociedade. Não obstante, evidencia-se a presença de uma quantidade significativa de programas que buscam olhar para o Pronera sob diferentes perspectivas e abordagens, o que pode indicar

que o Pronera, embora seja um Programa de caráter predominantemente educacional, permite que sejam enfrentadas diferentes discussões em torno do meio rural brasileiro mediante análise dos seus processos de implementação e execução.

No que concerne aos professores com duas ou mais orientações, apresenta-se no Quadro 03 o nome, a quantidade de trabalhos orientados nos anos de 2000 a 2018, a sigla da instituição a qual pertencem, as linhas de pesquisa onde orientam e o núcleo ao qual são vinculados.

Quadro 03 - Professores orientadores com dois trabalhos ou mais (2000 – 2018):

Orientação de 11 trabalhos		
Orientadora	Linhas de Pesquisa	Núcleo de Pesquisa e/ou extensão
Maria do Socorro Xavier Batista (UFPB)	Educação Popular	Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo
Orientação de 04 trabalhos		
Orientadora	Linhas de Pesquisa	Núcleo de Pesquisa e/ou extensão
Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (UFS) (Aposentada)	Formação Docente, Planejamento e Avaliação Educacional	Educação e Movimentos Sociais
Orientação de 03 trabalhos		
Orientadores (as)	Linhas de Pesquisa	Núcleo de Pesquisa e/ou extensão
Eliane Dayse Pontes Furtado (UFC)	Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola	Grupo de estudos e pesquisa de educação em regime de privação de liberdade- GEERP LIBERDADE; Núcleo de Referência em Educação de Jovens e Adultos: História e Memória (NEJAHM)
Severino Bezerra da Silva (UFPB)	Educação Popular	Educação Popular, Memórias e Saberes – GPEPsaberes; Agroecologia, Resistência e Educação do Campo
Orientação de 02 trabalhos		
Orientadores (as)	Linhas de Pesquisa	Núcleo de Pesquisa e/ou extensão.

Adelaide Ferreira Coutinho (UFMA) (Aposentada)	História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana	NEPHECC - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política, História, Educação e Cultura do Campo. Integrante do Observatório de Políticas Públicas e Lutas Sociais do PGGPP/UFMA
Antônio Dias Nascimento (Uneb);	Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável	Educação Musical e Cotidiano; Grupo de Pesquisa sobre Pensamento e Contemporaneidade
Arminda Rachel Botelho Mourão (UFAM);	Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional	Grupo de Pesquisa em Sociologia Política da Educação (GRUPESPE); Gênero, Trabalho e Educação
Celma Borges Gomes (UFBA)	Educação e Diversidade	Observatório de Educação, Direitos Humanos, Cidadania e Violência na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia
Canrobert Penn Lopes Costa Neto (UFRRJ)	Educação Agrícola, Ambiente e Sociedade Educação Agrícola	Sociedade, ambiente e desenvolvimento rural
Franci Gomes Cardoso (UEMA) (Aposentada)	Estado, Trabalho e Políticas Públicas	Grupo de Estudos de Dinâmica territorial (GEDITE); Grupo de Estudo de Desenvolvimento, Política e Trabalho – GEDEPET; Grupo de Estudos, Pesquisa e Debates em Serviço Social e Movimento Social – GSERMS
Maria de Fátima Almeida (UFPB);	Teoria Linguística, Linguagem e Ensino, na linha Discurso e Sociedade	Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação/GPLEI
Marta Inez Medeiros Marques (USP)	Território, Agricultura e Sociedade	Geografia Agrária; Desenvolvimento geográfico desigual do capitalismo: o campo e a cidade em movimento
Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco (UFRN);	Educação, Estudos Sócio-históricos e Filosóficos	O Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento (GEPEM)
Salomão Antônio Muffarej Hage (UFPA);	Linha Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educativas	Grupo de estudos e Pesquisa em Educação Rural na Amazônia (GEPERUAZ)
Ramofly Bicalho dos Santos (UFRRJ);	Desigualdades Sociais e Políticas Educacionais	Educação do Campo, Movimentos Sociais e Pedagogia da Alternância
Vicente Rodríguez (UNICAMP).	Políticas públicas, política educacional, financiamento da educação, descentralização e ensino.	Grupo de Políticas Públicas e Educação (GPPE)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de informações coletadas no Currículo Lattes dos pesquisadores e do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil Lattes.

É possível observar nas informações apresentadas no Quadro 03 que a Prof^a Dr^a Maria do Socorro Xavier Batista é a professora com o maior número de trabalhos orientados sobre o Pronera no recorte temporal investigado, totalizando 11 orientações concluídas. De acordo com as informações encontradas em seu currículo lattes, Maria do Socorro Xavier possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (1978), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (1983) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2000).

A supracitada autora vem se constituindo como uma importante referência em pesquisas a cerca não somente do Pronera, mas da Educação do Campo no geral, no Brasil e na região nordeste. No Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE) a pesquisadora é professora permanente, orientando apenas no nível de mestrado, na linha 01- Educação Popular.

A professora integra o grupo de estudo “Educação Popular e Movimentos Sociais” da UFPB. De acordo com os dados informados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, na plataforma Lattes, o grupo vem realizando pesquisas sobre os movimentos sociais e as lutas por educação no Brasil, especialmente de Educação do Campo, sobre as experiências de educação popular em movimentos sociais. Tem promovido encontros e seminários com e sobre movimentos sociais. Publicou livros e artigos sobre a temática em revistas, livros e periódicos nacionais. Em 2011 realizou o I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo (I EPPEC), em João Pessoa, de 1 a 3 de junho. Em 2012 realizou o I Seminário de Pesquisas e Práticas do Curso de Pedagogia - Educação do Campo (I SEPPEC). Em 2013 realizou o II EPPEC e em 2017 realizou o IV EPPEC.

Em seguida temos com 4 trabalhos orientados a professora Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus. Segundo consta em seu currículo lattes, a pesquisadora é graduada pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1986), mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1997), doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003) e Doutorado *Sandwiche* em Sociologia pela Universidade de Coimbra (2002). É professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UFS, orientando na linha de pesquisa Formação Docente, Planejamento e Avaliação Educacional.

A Prof^a Dr^a Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus coordena o Observatório da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS e também faz parte do grupo de estudos “Educação e Movimentos Sociais” da UFS. É importante ressaltar que a professora é membro também da Comissão Pedagógica Nacional do Pronera desde 1998/ INCRA/MDA, o que aponta profunda relação da

pesquisadora com as discursões e debates acerca da temática do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, podendo se constituir assim com fator preponderante para o significativo número de orientações de trabalhos com esse objeto de estudo.

Seguindo a ordem decrescente do maior para o menor número de trabalhos orientados com a temática do Pronera nos programas de Pós-graduação do Brasil entre 2000 e 2018, temos com um total 3 trabalhos orientados, igualmente, a professora Eliane Dayse Pontes Furtado e o professor Severino Bezerra da Silva.

A Prof^a Dr^a Eliane Dayse Pontes Furtado é professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC), orientando na linha de pesquisa “Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola”. A pesquisadora faz parte do Grupo de estudos e pesquisa de educação em regime de privação de liberdade - GEERP LIBERDADE e também Núcleo de Referência em Educação de Jovens e Adultos: História e Memória (NEJAHM).

O Prf^o Dr^o Severino Bezerra da Silva é professor orientador no Programa de Pós Graduação em Educação PPGE/UFPB e coordenador da linha de pesquisa Educação Popular. Faz parte do grupo de estudos Educação Popular, Memórias e Saberes – GPEPsaberes; Agroecologia, Resistência e Educação do Campo. É importante destacar, ainda, que o professor foi coordenador do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) Saberes da Terra no Estado da Paraíba (2008).

E, por fim, com pelo menos 02 trabalhos orientados temos os professores (as): Adelaide Ferreira Coutinho (UFMA); Antônio Dias Nascimento (Uneb); Arminda Rachel Botelho Mourão (UFAM); Celma Borges Gomes (UFBA); Canrobert Penn Lopes Costa Neto (UFRRJ); Franci Gomes Cardoso (UEMA); Maria de Fátima Almeida (UFPB); Marta Inez Medeiros Marques (USP); Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco (UFRN); Salomão Antônio Muffarej Hage (UFPA); Ramofly Bicalho dos Santos (UFRRJ); Vicente Rodríguez (UNICAMP).

Em linhas gerais todos os professores orientadores citados possuem uma estreita relação com os elementos constitutivos da Educação do Campo e, por consequente, com o próprio Pronera, seja através dos debates sobre a Educação do Popular, Movimentos Sociais, Política Públicas e Educacionais, Desenvolvimento Sustentável e demais tópicos afins. Diante disso, é possível inferir que as disputas e debates que se constituem em torno da Pronera não se resumem às questões educacionais, trazendo em seu cerne questões que se relacionam diretamente com a luta pela terra, trabalho, condições de vida digna e respeito ao meio ambiente.

Nesse contexto, autores como Palludo e Doll (2006, p.24) problematizam que “[...] a pesquisa para os povos do campo, além da produção sistemática e rigorosa do conhecimento da realidade, deve propiciar a qualificação da intervenção dos militantes nos diferentes espaços de atuação e deve contribuir

para o avanço da organização dos desafios que enfrenta”. Isso aponta para a importância de trabalhos que se proponham a analisar estas pesquisas a fim de contribuir com o processo de constituição deste campo e qualificação dos debates e ações tanto em âmbito teórico quanto prático, respectivamente.

4. Considerações Finais

Ao longo da sua história, o campo sofreu um processo de exclusão política, econômica e social por parte do Estado, tendo prevalecido uma visão urbanocêntrica que o enxergava como sendo um lugar atrasado, sem perspectiva de futuro, e fadado ao fim. Um dos desdobramentos deste processo é o desinteresse por tal temática enquanto objeto de estudo nas pesquisas, principalmente no contexto dos cursos de Pós-graduação.

A discussão aponta que o cenário de desinteresse pelas temáticas que envolviam o meio rural, descrito acima, passou a ser reestruturado a partir da entrada da Educação do Campo na agenda política do país. Tal situação tem origem, dentre outros fatores, no processo de institucionalização do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), tendo em vista que tal debate passou a estar presente nas universidades públicas, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Tendo em vista o exposto e considerando o avanço nas produções sobre o meio rural no contexto dos cursos de Pós-graduação, tanto em termos quantitativos quanto paradigmáticos, é possível inferir que a área de estudos em Educação do Campo, em especial sobre o Pronea, vem se constituindo como um campo científico recente e em constante expansão. O esforço de sistematização e análise deste artigo procurou contribuir com a compreensão sobre as características e os contornos que a produção acadêmica sobre o Pronea vem assumindo nos últimos anos na Pós-graduação no Brasil, podendo constituir-se como uma referência para novas pesquisas sobre a temática.

Referências

ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira. **Crítica à Produção de Conhecimento sobre a Educação do Campo no Brasil**: teses e antíteses sobre a educação dos trabalhadores no início do século XXI. Tese (Doutora em Educação). 227 f. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2011.

BERGER, Peter Ludwig; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis, Vozes, 1985.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), 2020. História do PRONERA. Disponível em: <https://antigo.incra.gov.br/pt/educacao.html?id=230>. Acesso em 01/12/2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Brasília: MDA, s/d.

BRASIL. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). II Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (II PNERA). Brasília, 2015.

CALDART, Roseli Salette. **Educação do campo**: notas para uma análise de percurso. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda; BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **A produção e a socialização da pesquisa sobre a Educação do Campo a partir dos encontros de pesquisa e pós graduação do Norte e Nordeste (EPENN)**: período 2007 – 2011. In: GOMES, Alfredo Macedo; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). Recife: Editora da UFPE, 2014.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 295-316, 2008.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (orgs.). Educação do campo: identidade e políticas públicas, Brasília, DF: articulação nacional **Por uma Educação Básica do Campo**, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUKÁCS, György. **Introdução a uma estética marxista**: sobre a categoria da particularidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **Atores, conflitos e políticas públicas para o campo no Brasil contemporâneo**. Caderno CrH, Salvador, v. 34, p. 1-16, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

MOLINA, Mônica Castagna. **A Contribuição do PRONERA na construção de políticas públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2003. (Tese) Doutorado em Desenvolvimento Sustentável. Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília.

MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. Contribuições do PRONERA à Educação do Campo no Brasil: Reflexões a partir da tríade: Campo-Políticas Públicas- Educação. IN: SANTOS, Clarice Aparecida dos; MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. (Orgs.). **Memória e História do PRONERA**: Contribuições do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária para a Educação do Campo. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel. Educação do Campo: história prática e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores - reflexões sobre o PRONERA e PROCAMPO. **Reflexão e Ação**, v. 22 n. 2, p.220-253, 2014.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida Martins. **A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo**: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. Revista Brasileira de Educação v. 24, 2019.

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004.

MUNIZ, Daise Ferreira; LERRER, Débora Franco. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA): uma política pública para a democratização do Brasil. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 43, n. 1, p. 259-280, jan. /abr. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v43i1.46105>>.

PALUDO, Conceição; DOLL, Johannes. Pesquisa e formação de educadores nos movimentos sociais do campo. *In*: CALDART, Roseli Salete; PALUDO, Conceição; DOLL, Johannes. (orgs.) **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, Adultos, Jovens, Crianças e Educadores. Brasília: PRONERA/NEAD, 2006. p.19-23.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.